

COMISSÃO DE FINANÇAS, ORÇAMENTO E PLANEJAMENTO
(CFOP_2)

19.06.2019

COMISSÃO DE FINANÇAS, ORÇAMENTO E PLANEJAMENTO (CFOP_2)

19.06.2019

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Boa tarde a todos. Havendo número regimental declaro aberta a reunião extraordinária da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento, da 1ª Sessão Legislativa, da 19ª Legislatura, convocada com a finalidade de discutir o PL nº 578/2019, LDO para 2020. Solicito à Secretária a leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Solicito a dispensa da leitura - vou ajudar os meninos que eles estão desaparecidos.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - É regimental. Está dispensada a leitura da Ata da reunião anterior.

Quero registrar a presença dos nobres deputados Tenente Nascimento, deputado Paulo Fiorilo, deputado Estevam Galvão, deputado Dirceu Dalben, deputado Ricardo Melão, deputado Marcio da Farmácia, deputado Delegado Olim, deputado Alex de Madureira, Wellington Moura, este presidente, deputado Carlos Cezar - o homem da CCJ.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Para constar que estou na substituição do Delegado Olim, Coronel Telhada presente. Olha o Olim! Folgo em vê-lo. Eu havia recebido um recado um recado de que você não estaria. É um prazer vê-lo confiando no meu líder.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Mas sua presença, deputado Telhada, sempre abrilhanta todas as comissões.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Sr. Presidente, ao final da reunião das 14 horas, eu fiz um acordo de que eu abriria mão da leitura, porque leria o parecer do deputado Alex de Madureira; e o fiz. Mas, ao ler o relatório, Sr. Presidente, eu queria aqui fazer uma sugestão antes de iniciarmos os nossos trabalhos. Na realidade são duas. Apesar do esforço do deputado Alex de Madureira, das mais de 300 emendas do Partido dos Trabalhadores, apenas e tão somente 20 emendas foram acolhidas; e não são as emendas que eu considero as mais importantes até para contribuir com o governo. E uma delas, eu poderia citar várias: o anexo III, que foi incluído e que já existe na LDO federal, a questão de impedir que verbas carimbadas para a Educação e para a Saúde possam ser contingenciadas. E pior ainda, porque no relatório o governo diz que ele foi eleito e tem um programa de governo. Eu não votei nesse governo. Aliás, uma parte considerável não votou nesse governo. Ele foi eleito. Mas ele precisa fazer o debate aqui. O deputado Estevam Galvão foi prefeito. Ele foi eleito, mas ele não tinha unanimidade, ele não tinha exclusividade.

Então, eu queria, deputado Alex de Madureira, sem voltar atrás um acordo que eu fiz, propor, se for possível, Sr. Presidente, se tiver a concordância, que a gente pudesse conversar por dois minutos, para eu levantar duas questões que eu vou fazer de público. A primeira, deputado Alex de Madureira: eu queria saber o que o senhor fez com a Emenda 404. Em que parte do relatório está a Emenda 404? E segundo: nós fizemos uma proposta importante, que não é só nossa, não é exclusiva. Eu fui vereador da cidade de São Paulo por dois mandatos e ao longo dos dois mandatos a gente realizou

audiências públicas para tratar do Orçamento. O deputado Coronel Telhada, o deputado José Américo, deputada Marta Costa e outros deputados participaram desse debate, e eles acompanharam a discussão. E qual era o grande problema nosso na cidade de São Paulo, que talvez aqui a gente possa corrigir? Ao fazer os debates na comunidade, no caso de São Paulo, as demandas surgiam. “Ah, o problema do córrego”. Bom, deputado Estevam Galvão deve ter passado pela mesma situação e outros deputados a mesma coisa aqui. O córrego, a creche, é natural. E é o meu primeiro mandato. Eu queria consultar os deputados que são veteranos aqui nesta Casa e deve ser a mesma coisa no Estado. A gente faz audiência pública nas macrorregiões, as demandas são grandes, todo mundo pede, nós ouvimos e vamos embora. Depois, no ano seguinte a gente volta lá com a mesma cara para falar com o cara e ele fala: “Olha, lembra do meu córrego, lembra da minha creche?”

O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM - Pela oportunidade. Até aproveitando a sua fala, audiência pública, mas eu lendo aqui o relatório e a própria LDO, a gente percebe que consta ali 10% dos investimentos para ser aplicado no Orçamento Participativo. Neste momento, então, claro que haverá todas as audiências públicas que V. Exa. está colocando. Necessariamente as audiências públicas suas, por exemplo, não precisam ser feitas agora. Elas podem ser feitas no momento da votação do próprio Orçamento, porque após à LDO nós vamos votar a PPA, que deverá vir em agosto e depois então a Lei Orçamentária. Nesse momento, então, é que viriam as audiências públicas.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Perfeito; está correto. Eu não estou sendo contrário à cronologia dos fatos. O que eu estou dizendo é que numa proposta apresentada pela bancada do Partido dos Trabalhadores, se não estiver enganado, pela deputada Beth Sahnão, a gente propõem aqui, nas audiências...

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Qual que é o número?

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Quatrocentos e quatro, 404.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - De quem que foi?

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Não, me ouviu aqui o deputado.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Deputado Edmir Chedid.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Não sei. Mas se o senhor pudesse só localizar no relatório.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Mas não é do PT a emenda?

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - A emenda não é do PT. Não, mas eu só queria que o senhor me localizasse no relatório onde está citada a Emenda 404, só para eu poder registrar, porque eu não achei na minha leitura...

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Ela não foi acolhida.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Então, mas ela está escrita que não foi acolhida aonde? O senhor não acolheu uma emenda e não colocou no relatório. Nós temos um problema gravíssimo aqui, deputado; gravíssimo. Uma emenda apresentada por um deputado - eu nem sei se é o deputado Edmir Chedid - não consta do relatório. Não podemos fazer aqui uma extensão do Palácio. Aqui não pode. Aqui nós temos que resolver aqui.

Então, eu queria pedir - só para concluir -, deputado Estevam Galvão, que eu tenho um respeito muito grande, o senhor foi subprefeito na cidade de São Paulo, eu acompanhei o trabalho do senhor, e nas audiências públicas que serão realizadas após o envio da Lei Orçamentária para esta Casa, nós temos que fazer um debate sério. Não podemos fazer audiências públicas “faz de conta”, porque eu vou lá falo com o cara, acolho e tal, só que eu não tenho capacidade orçamentária para poder colocar a emenda que ele pediu para ser executada. Aliás, é o que diz o deputado no seu relatório, que não concorda com esse encaminhamento.

Então, eu queria pedir, deputado se houver acordo, que a gente suspendesse por dois minutos, até acharmos a Emenda 404, e debatermos essa questão, aliás, não só essa, mas as outras que eu já coloquei. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Suspendemos os trabalhos por dois minutos.

* * *

- Suspensa, a reunião é reaberta sob a Presidência do Sr. Wellington Moura.

* * *

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Retomamos os trabalhos. Pergunto aos Srs. deputados, sobre a leitura do relator em relação a... Querem que suspensa mais um tempo?

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Não, Sr. Presidente, só um minuto.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Suspendemos os trabalhos por dois minutos.

* * *

- Suspensa, a reunião é reaberta sob a Presidência do Sr. Wellington Moura.

* * *

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Suspendemos os trabalhos por cinco minutos.

* * *

- Suspensa, a reunião é reaberta sob a Presidência do Sr. Wellington Moura.

* * *

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Reabertos os trabalhos. Deputado, registrar a presença do nobre deputado Castello Branco.

O SR. CASTELLO BRANCO - PSL - Presente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Deputado Delegado Olim, eu acredito que eu já havia registrado.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - O senhor já registrou a minha, presidente?

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Foi um dos primeiros, deputado Carlos Cezar.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - No lugar do Rafa Zimbaldi.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Parabéns pela Frente Parlamentar Evangélica, inaugurada esses dias.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Obrigado. Imagina, que isso.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Sr. Presidente, depois de um diálogo profícuo, nós chegamos aqui a um acordo, se tiver, óbvio, concordância de todos os deputados: que na terça-feira, às 10 horas da manhã, nós abriremos a reunião da comissão; e o acordo feito de dar como lido o relatório do deputado Alex de Madureira, e o meu voto, que eu combinei com o deputado Carlos Cezar de que nós vamos fazer só o debate dele. E, consideramos páginas lidas, para não ter problema para a publicação.

Mas, eu preciso fazer duas correções. A primeira: eu queria fazer aqui publicamente um pedido de desculpas ao deputado Alex da Madureira. O Art. 404 consta do relatório, foi um erro da minha visão. Porque a hora que li, com tempo curto, não observei.

Porque no texto da lei o deputado não fez referência à exclusão, mas está ao final. Por isso, eu quero pedir, publicamente, desculpas ao deputado Alex de Madureira, que tem e vai ter uma assessoria importantíssima.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - É nobre o gesto de Vossa Excelência.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Não, sei reconhecer quando eu erro, deputado. E, sei, também, reconhecer os meus acordos. E, por fim, e eu preciso registrar aqui, falei ao deputado Carlos Cezar: tanto eu, como o deputado Barba, protocolamos essa semana uma ação na Justiça, com pedido de liminar, com relação a desoneração.

É público, mas eu queria trazer aqui também esse debate. O juiz consultou o MP, que deve se manifestar hoje. Então, eu queria só deixar essa questão, para não dizer: "Olha, mas o senhor não cumpriu o acordo."

O acordo feito aqui está cumprido. Agora, nós temos uma questão que é maior do que essa, que é a questão da desoneração - aliás, tratada aqui nesta comissão pela Dra. Élide, procuradora do Ministério Público de Contas.

Então, portanto, não é nada de forma velada ou contrária. Aqui, há total transparência nesse debate.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, deputado Alex da Madureira.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Eu queria agradecer aqui o deputado Paulo Fiorilo pelas suas palavras, e reconhecer, parabenizá-lo, também, ao senhor e à sua assessoria, que, num período tão curto de tempo - tivemos o que, menos de duas horas - preparou um voto separado.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - O senhor me concede um aparte?

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Tão vasto.

Claro, no momento oportuno eu concedo. No momento oportuno eu vou lhe conceder. Te agradecer, então, parabenizá-lo, e só fazer aqui uma pergunta ao senhor, e até uma correção, não sei.

Que o acordo que nós tínhamos feito lá no Teotônio Vilela é que seria dado como lido hoje.

Confere isso, ou não?

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Posso responder?

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Sim. Claro.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Primeiro, dizer para o senhor que quando o presidente anunciou que eu teria apenas duas horas para produzir o meu voto em separado, e que eu não tinha, ainda, lido o do senhor, a assessoria, o Emilio, o Gabriel, teve que trabalhar triplicado por conta desse procedimento, na minha opinião, acelerado e desnecessário.

Mas, está pronto, são 161 páginas. Infelizmente, o senhor - ou felizmente - vai poder ler ao longo dos próximos quatro dias.

Só para concluir: nós fizemos um acordo, deputado, e eu disse que eu sou uma pessoa de palavra. Primeiro, estou aqui, não troquei um deputado do PT para dizer que não tinha acordo.

Segundo: o acordo construído a partir desse debate, agora, nesta comissão, é de que nós vamos considerar como lido na terça-feira. É essa a única mudança. O senhor pode discordar, é um direito do senhor.

Mas, assim, depois foi construído um acordo maior, com outros deputados, que não estavam lá às 14 horas. Só isso. E que eu estou entendendo que não há, da minha parte, nenhum desacordo. Ao contrário.

O SR. ALTAIR MORAES - PRB - Não, eu não estou sendo contrário. Eu só perguntei.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Eu só estou explicando ao senhor qual foi o procedimento adotado com o deputado Carlos Cezar e com outros deputados com quem dialogamos com o presidente. Está claro?

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Primeiro, o deputado Estevam Galvão pediu pela ordem.

O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM - Só para cumprimentar o deputado Paulo Fiorilo, que, embora seja da oposição, mas é bom de jogo, é bom de diálogo, não é verdade?

É, verdadeiramente, um parlamentar.

E, cumprimentar todos aqueles que estão verdadeiramente compondo esta comissão. Eu percebo claramente que nós estamos nos entendendo muito bem.

E, também, cumprimentar o nosso relator, Alex de Madureira, que ele fez um parecer bastante circunstanciado, de que faço leitura. Todos nós entendemos muito bem.

Tenho convicção de que ao final, na terça-feira, dez horas da manhã, nós iniciaremos, não sabemos exatamente até que horas, mas vamos resolver esse problema já na terça-feira.

É o sentimento que eu vejo de todos os deputados desta comissão.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, deputado Carlos Cezar.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Sr. Presidente, primeiro, cumprimentar V. Exa., e parabenizar o nosso relator da LDO, deputado Alex da Madureira, pelo seu voto, pelo trabalho incansável. Sempre que se tem um relatório como esse não é um trabalho fácil de se fazer.

Mas, ele, com muita destreza e habilidade, tem conduzido esse relatório. Dizer, também, ao deputado Paulo Fiorilo, que é uma pessoa extremamente combativa, mas séria, sobretudo, que nós construímos um acordo aqui, que aquilo que é acordado não é caro.

Está claro que já havia um acordo pré-dito antes. Quanto à leitura, deputado Alex, do relatório de V. Exa., que é um relatório bem feito, com 36 páginas, e que daria por lido.

Mas, aí, existe um voto em separado, que iria fazer uma leitura, que poderia se estender a um bom tempo aqui. E todos nós podemos otimizar os nossos tempos, e no foco direto.

E, é isso o que se buscou aqui. Eu quero agradecer o deputado Paulo Fiorilo e todos os deputados aqui envolvidos, o deputado Estevam Galvão, enfim, V. Exa., Sr. Presidente, que participou desse acordo, para que nós pudéssemos, na terça-feira, chegarmos à conclusão que nós precisamos dar a resposta que esta comissão precisa dar quanto à LDO.

Apenas isso.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Com a palavra o deputado Paulo Fiorilo, ele pediu primeiro; depois, deputado Márcio da Farmácia.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Sr. Presidente, é rápido. Eu queria agradecer as palavras do deputado. Aliás, dos deputados: do Estevam e do Cezar. O que me deixa assim muito feliz, porque eu vou continuar com a minha postura combativa.

Vou tentar convencer o governo de que o anexo três é fundamental. Vou continuar discutindo com o governo que tem que colocar recurso nas audiências públicas, vou discutir a questão da universidade de saúde.

E, queria dizer aos deputados, de novo, de forma muito clara, deputado Carlos Cezar: nós ainda não nos conhecemos no parlamento. É uma oportunidade única, que eu tenho sempre dito que o que eu digo eu cumpro. A palavra dada é palavra cumprida.

Agora, eu queria dizer ao senhor que o debate vai ser árduo, porque o relator trouxe elementos que, na minha opinião, não são consistentes.

E, nós esperamos, quem sabe, depois dessa conversa com o líder do governo, do convite que fiz o senhor e aí líder do governo para o lançamento da frente ítalo-brasileira na segunda-feira, às 19 horas, nós possamos avançar num relatório que nos ajude a, mais do que ser combativo, cumprir o nosso papel no parlamento: que é o de fiscalizar, de saber se o governo está gastando corretamente, onde está gastando, e contribuir com o estado, o que é fundamental num momento em que a gente vive uma situação de desemprego.

Segundo a secretária Élide, de 10 milhões, se considerarmos 3,7 milhões de desempregados, mais o subemprego, mais os que trabalham na economia informal, são dez milhões de pessoas.

Portanto, nós não podemos perder a oportunidade de um debate profundo na LDO, que possam contribuir com as diretrizes para elaboração do Orçamento do ano que vem.

Muito obrigado aos deputados.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Com a palavra o nobre deputado Marcio da Farmácia.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Obrigado, presidente.

Presidente, a LDO é muito importante. Para todos os deputados aqui fazerem as suas ponderações, eu acho que é importante. É importante para o estado, para o povo paulistano.

Mas, eu queria dizer, presidente, que eu já fiz um acordo. Quando eu estive, às 14 horas hoje, na primeira oportunidade, eu fiz o acordo de que a leitura da LDO iria se dar como concluída nesta sessão de hoje, às 16 horas.

E, após isso, ninguém me chamou para fazer acordo nenhum. Então, eu estou contrário à colocação desse acordo para a semana que vem, das dez horas na terça-feira.

Eu gostaria que fosse cumprido primeiro o primeiro acordo, porque eu deixei de fazer minhas colocações às 14 horas justamente porque tinha um acordo para às 16. Agora, chega às 16, pula para terça-feira às 10 horas da manhã? Aí, dez horas da manhã vai cumprir o acordo para quinta-feira de uma outra semana.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Vossa Excelência me dá um aparte, deputado?

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Eu dou um aparte, sim, mas...

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Vossa Excelência me dá um aparte, deputado Marcio da Farmácia?

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Sim, sim, pois não.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Só porque eu não participei das duas; eu sou, na verdade, membro suplente desta comissão.

Mas, eu só faço uma pergunta para V. Exa. Nesse acordo, às duas da tarde, já existia o voto em separado do deputado Paulo Fiorilo?

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Não, não existiu voto; existiu um acordo feito às 14 horas.

Eu não fui chamado para o segundo acordo. Então, eu vou votar contrário. Eu sou contrário, porque eu queria que cumprisse o primeiro acordo.

Se existe um voto em separado, parabéns, Paulo Fiorilo. Eu acho que o deputado tem toda a oportunidade de estar no voto em separado.

Mas, que tem que ser cumprido o acordo das 14 horas, tem que ser cumprido. Um momento é o aumento; outro momento é outro momento.

O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Eu queria, só para terminar de concluir a segunda pergunta que eu tenho, presidente. Tem uma modificação na página 20, que eu procurei o nosso relator, e uma pequena mudança fosse colocada no Art. 2º

É no Art. 28, não é, do inciso 1º, o item I e II; que voltasse... O item II e III, desculpe. Que voltasse aos 30 dias originais, e não 20 dias.

Obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Na página 20? Página 21.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Vinte, do Art. 28, e 21 no descritivo, que é o item II e III.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Vossa Excelência quer... Desculpa, só para entender.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Onde está escrito: "Até 20 dias", que passasse a ser "até 30 dias", que era a redação original.

E, no Art. 3º, que é onde fala "até 20 dias após", que voltasse no original, que era "30 dias".

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Vossa Excelência sabe que ano que vem é ano eleitoral. Se nós não fizemos essa modificação no ano eleitoral, as emendas ficarão paradas, suspensas, no período eleitoral.

Se nós não adiantarmos, colocarmos esses dias, vai chegar em junho, as emendas não poderão ser pagas; conseqüentemente vão ser congeladas, e só em agosto ou setembro, aliás, após outubro, que poderão ser retomadas. Vossa Excelência está consciente disso? Senão, não tem prazo.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Sim, presidente. Sim, sim. Aqui, no caso desses 10 dias de mudança, na alteração onde temos a possibilidade de dar o retorno ao Executivo, é justamente diminuir de 30 dias para poder dar esse retorno, para 20 dias.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Para poder dar o tempo?

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Isso. Se tem um feriado ou acontecer alguma coisa no meio do caminho, pode atrapalhar os nossos trabalhos por falta de devolução.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Nesse caso não atrapalha não, deputado.

Deputado Alex da Madureira, por favor.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Só para justificar essa questão do deputado Marcio da Farmácia. A redução desse prazo foi feita, tanto do lado de lá, quanto do lado de cá. O deputado Marcio está colocando só a redução que houve para nós, para respondermos, quando tivermos algum impedimento técnico, termos 20 dias

para respondermos para o Executivo. Porém, também reduzimos o prazo deles nos informarem. Eles também vão ter 20 dias, eram 30.

Por que pensamos nessas reduções? Mais embaixo um pouco, você vai ver no parágrafo terceiro: “As programações decorrentes de emenda, que permanecerem com impedimento técnico...” Desculpa, não é aqui. Parágrafo quinto: “Fica obrigatória a assinatura dos convênios até 30 de abril e a efetivação do pagamento da primeira parcela até 30 de junho.”

Por quê? Por conta de ser, o ano que vem, um ano eleitoral. Exatamente o que o deputado Wellington Moura falou. Essa emenda, inclusive, foi do deputado Wellington. Quero aproveitar esse momento para parabenizar o deputado Wellington Moura.

Porque ele colocou poucas emendas. Acho que foram quatro ou cinco. Quatro emendas, aliás. E as quatro foram ótimas emendas. E que procuramos, da melhor forma, atender no relatório.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Quero parabenizar o deputado Wellington Moura pela colocação da emenda. Tendo essa explicação, eu gostaria de permanecer os 20 dias então.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, o deputado Tenente Nascimento. E depois, o deputado Estevam Galvão.

O SR. DIRCEU DALBEN - PL - Sr. Presidente, nobres deputados, também quero fazer uma consideração rápida com relação à colocação dos deputados que me antecederam. Principalmente o diálogo, a conversação, a negociação, porque isso é o Parlamento, é o que faz parte.

Mas quero deixar bem claro que, nas peças orçamentárias, na LDO, na lei orçamentária anual e no PPA, são os momentos que nós, parlamentares, temos a oportunidade de opinar no Orçamento deste Estado, de exercer o nosso papel constitucional que fomos eleitos. Então é natural e é normal que haja as emendas e que haja essa discussão.

E também é normal e natural que o relator procure, de uma maneira constitucional, aprovar as emendas que não venham criar dificuldades por parte, tanto do Orçamento, tanto quanto da fundamentação da nossa Constituição. Então quero parabenizar o relator, o deputado Alex de Madureira, pela maturidade, pela forma que

trabalhou, pela sua assessoria que lhe auxiliou. É uma grata surpresa com toda essa capacidade.

Quero também dizer, com relação à fala do deputado Marcio da Farmácia: estou aqui para colaborar, para ajudar. Mas entendo que ele tem razão. Fizemos um acordo onde todos nós demos a nossa opinião e participamos. Infelizmente, alguns deputados conversaram, fizeram um acordo, mas não manifestaram para todo o que foi acordado. Diferente do que aconteceu mais cedo na reunião.

Então só quero deixar registrado isso: sou favorável, vamos discutir com mais calma. Tudo bem, houve um fato novo que é o relatório do Paulo Fiorilo, que poderia ter 150 páginas para ler, 161 páginas para ler, que é um fato novo.

Que, para a celeridade do processo, o deputado Cezar e outros deputados conversaram. Mas penso que, antes de decidirem, consultar todos os membros da comissão. Né, presidente? Todos sermos ouvidos e colocarmos nossa opinião. É assim que trabalhamos até agora, e vamos continuar dessa forma.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Este presidente fará isso. Já estou fazendo, exatamente. Acho que o que foi conversado aqui, conversou dois ou três. Vossa Excelência chegou, ouviu, e deixou claro também. Tudo o que foi conversado fora dos microfones está sendo levado para a Comissão para se tornar claro e público.

O SR. DIRCEU DALBEN - PL - Só para concluir, presidente. De fato, é isso que estou dizendo. Que temos que participar a todos que não estavam ali, que não ouviram. É claro, estou apercebido e sei de tudo o que foi dito, fora do microfone ou no microfone não tem nada de ilícito. Isso é uma conversação, uma composição de orçamento. Que é o orçamento de um estado do porte de São Paulo.

Mas, como alguns deputados não participaram e não se atentaram pela conversa, acho justo que possamos colocar de uma forma clara. E todos participarmos juntos, construindo. É isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Depois do deputado Dirceu Dalben, está o deputado Tenente Nascimento. Depois o deputado Estevam Galvão. Depois passo a palavra... O deputado Carlos Cezar tinha pedido ou não? E o deputado Marcio da Farmácia novamente.

O SR. - Vamos deliberar, presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Nem entramos em discussão. Então, estamos debatendo sobre o que vai acontecer terça-feira.

O SR. - Ou hoje, ainda, se não tiver acordo.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Ou hoje, sim. Deputado Tenente Nascimento.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL - Presidente e todos os deputados, quero também externar a nossa gratidão e parabenizar o deputado Alex Madureira. É um jovem que joga como veterano. E teve uma assessoria ímpar para que chegássemos a esse relatório. Quero parabenizar o Alex e a sua assessoria. É muito importante quando chegamos na Casa e temos uma assessoria que possa realmente nos direcionar e nos ajudar para chegarmos a um bom termo.

Quanto à questão do acordo inicial, tem muita razão o deputado Dalben, como o deputado Marcio. Mas quero ressaltar a seguinte situação: ontem estivemos no Congresso de Comissões. Nisso também faço as minhas palavras quanto ao deputado Fiorilo. Acertei o nome? O seu partido, através de votos, ficamos mais de três horas e meia num voto para uma leitura. Leitura aquela, sem nexos até. Porque ficou lendo palavras em letra de forma.

E a atitude dele, de chamar para um acordo, logicamente vai ser colocado público. Um relatório, um voto separado com 169 páginas, 161 páginas, Acho que é de bom termo termos esse entendimento para melhor nos debruçarmos em cima desse relatório, junto com todos os deputados. E, a partir de terça-feira, que o acordo venha a ser cumprido.

O acordo que ele fez às 14 horas foi de que não leria o voto. Daria por lido o voto do relator. E não o voto dele. Então, como entrou esse fato novo, queremos, logicamente, que V. Exa., o presidente, coloque para todos. Que todos saibam e também expressem a sua opinião. E que venhamos a ter esse acordo firmado. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - No momento oportuno. Deixo todos falarem, e expresso a minha opinião, deputado. Deputado Estevam Galvão.

O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM - Sr. Presidente, o deputado Marcio da Farmácia, assim como o Dalben e, quem sabe, outros deputados, tem toda a razão.

Houve alguma desinteligência aqui e ali, na reunião das quatro horas: li o relatório, não li, etc. Só que, como o Dalben colocou, é verdade: surgiu um fato novo, que é o voto em separado do deputado Paulo. Então houve essa conversa e chegamos nesse denominador.

Então quero fazer um apelo ao Marcio da Farmácia, ao Dalben, aos deputados. O que importa é avançarmos, cumprirmos o nosso papel nesta Casa.

Porque o povo está esperando da gente que a gente esteja aqui sempre trabalhando em prol do povo. E a LDO é uma orientação para o Orçamento. Ali estamos discutindo, e vamos discutir muito mais no PPA, no próprio Orçamento, o problema de Segurança, o problema de Transporte, o problema de Saúde. Enfim, todas as necessidades básicas do nosso povo e da nossa. Também por isso estou fazendo essa Questão de Ordem, mais para fazer um apelo ao Marcio da Farmácia, por quem tenho um respeito muito grande, ao Dalben e aos demais deputados.

Vamos então, se for o caso, encerrar. E reiniciaremos uma nova reunião na terça-feira, às 10 horas. E vamos debater, todos quantos deputados pretenderem debater. Mas vamos tocar pra frente, porque esta Casa tem que mostrar serviço para o nosso povo e para nossa gente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Deputado Marcio da Farmácia.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Presidente, obrigado. Eu queria agradecer a todos os deputados. Presidente, poderia suspender a sessão por um minuto, para a gente poder fazer uma discussão?

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Havendo consenso, estão suspensos os trabalhos por um minuto.

* * *

- Suspensa, a reunião é reaberta sob a Presidência do Sr. Wellington Moura.

* * *

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, deputado Marcio da Farmácia.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Presidente, esta Casa e os deputados tem a maior transparência no trabalho de todos os deputados. É muito bacana quando esta Casa entra num acordo legítimo de melhorar os trabalhos e deliberar com mais facilidade, mais ritmo e mais acelerado para que este estado ande. Então, de acordo com a conversação que tivemos agora, eu gostaria de tirar o meu voto negativo ao acordo e votar em conjunto com o acordo para terça-feira, às 10 horas da manhã.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Agradeço a todos os deputados.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Perfeito, deputado. O gesto que V. Exa. fez é importante. E deixar claro que, como V. Exa. nos procurou, conversamos com outros deputados e deixamos claro e transparente o objetivo desta comissão, que é acelerar o processo. Para acelerar o processo, a melhor forma é ter um acordo com todos. No momento que tem um acordo com todos, a gente dá um andamento mais rápido e agilizado, por mais que seja na semana que vem.

Então, não havendo mais nada a tratar, estão encerrados os trabalhos.

* * *

- É encerrada a reunião.

* * *